



FINALISTAS

7/0-7/1

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR
PUPILOS DO EXÉRCITO

MÁQUINAS
CONTABILISTA
ELECTRÓNICA
MECÂNICA
ÓPTICA
COMÉRCIO

- Coronel Alfredo Ferreira Gonçalves
- 14 — José Manuel Xarez Rodrigues
- 16 — Carlos Manuel Martins Carvalho
- ✓ 26 — Celestino Paiva Chaves
- 36 — José António Patrício Coito
- 55 — João da Costa Manuel
- ✓ 62 — Orlando Crespo Abreu
- ✓ 63 — Armando de Almeida Ferreira
- 67 — Manuel da Silva Vitorino
- 76 — Manuel Luís Monteiro Pereira
- ✓ 77 — Adérito Mendes Leonardo
- 102 — Manuel Maria Gonçalves de Oliveira
- ✓ 108 — António José Cordeiro Ambrósio
- ✓ 124 — José dos Santos Marques Lopes
- 128 — Eduardo Francisco Modesto Pereira
- ✓ 197 — Álvaro Isaúl Ribeiro
- 198 — Carlos Manuel da Costa Guerreiro
- 202 — Joaquim Paulo Grazina dos Santos
- 218 — Jorge Manuel Machado da Silva
- 231 — Edmundo Fernandes Henriques Catarino
- ✓ 250 — Jorge Manuel Zózimo da Fonseca
- ✓ 265 — José Augusto Carvalho Cruz e Costa
- ✓ 273 — José Manuel Ramos Moreira dos Santos
- 282 — Carlos Manuel Lemos Alves da Silva
- ✓ 288 — João Manuel Lourenço de Jesus Ferreira
- 298 — Manuel Eduardo dos Santos Antunes Andrade
- ✓ 307 — Américo Manuel dos Santos Carvalho
- ✓ 328 — Carlos Manoel da Silva Camacho
- 338 — Augusto dos Santos Macias
- ✓ 339 — Eduardo Augusto Peres Fonseca
- 367 — António Luís Rosa dos Santos

...«E as folhas foram crescendo,
arrancadas com dor dos caules que as aqueciam,
desabrochando para o mundo
mostraram o sorriso de quem sente nos lábios
a segurança»

No esvair dum ontem longíquo
que recordamos com saudade
ouvimos ainda, comovidos,
o choro de corações feridos
que tremeram de amor, mas não vacilaram jamais!
No hoje que atravessamos,
sentimos já o célere aproximar do amanhã
a realidade!
fim dum sonho de juventude que se prolongará
oculta por valores bem mais pesados
que nos arrastarão para o incerto!
Com ele lutaremos, conscientes do que possuímos
que a vitória surgirá nas mãos dos que a procurarem.

Sáimos connosco mesmos,
alegres no esvoaçar,
felizes pelo ideal alcançado,
incapazes no conter duma lágrima
que escorrerá no tempo que passou,
humedecendo carteiras e claustros que a não sentem,
confundindo-se no OBRIGADO
que do outro lado haveremos sempre de lançar.

Cruz e Costa

Alfredo Ferreira Gonçalves

Coronel de Artilharia e Engenheiro Fabril
DIRECTOR DO INSTITUTO (1955-1971)



O FINALISTA MAIS VELHO

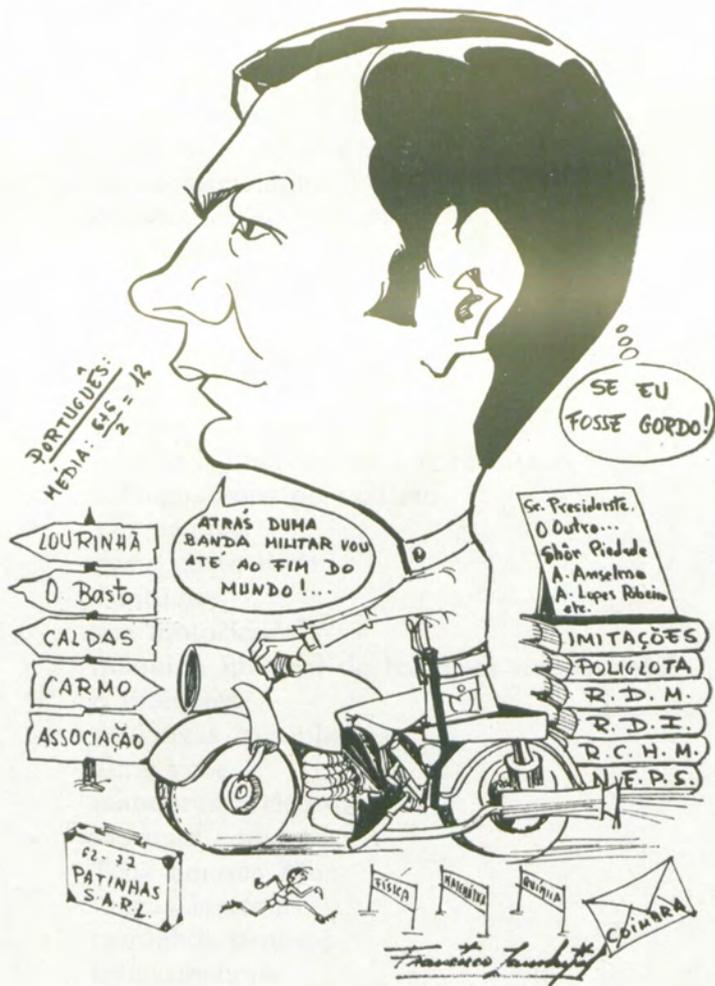
Homenagem de gratidão dos alunos finalistas ao Director e amigo que dando-se totalmente ao Instituto, durante 16 anos, o orientou no sentido da dignidade e do progresso.

Aderito Mendes Leonardo

C. M. E. M.

*Que a tua vida
tenha tantas
o teu nome.*

*Feições
de
de*

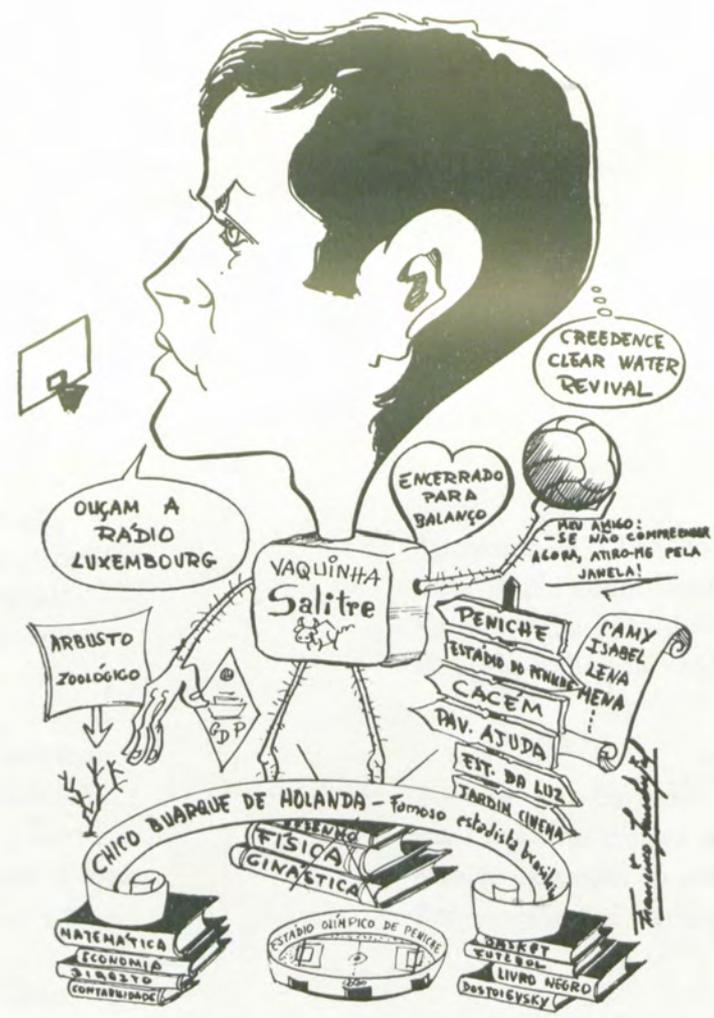


- Firme! Sentido!
Corpos rígidos
Passos ritmados
Penachos ondulantes
Sons marciais e ...algo mais
são teu delírio constante
- Sim!
RDM & NEPS
jamais tiveram
consulta tão frequente
constituindo trave mestra
de mui sólida cultura
- Tudo isto não oculta
humor constante
espírito de observação
sátira mordaz
felizes imitações
enfim!
gargalhadas gerais.
- Sucessos desportivos!
poucos são seus
fabulosas marcas no comprimento
e longos voos do martelo
são páginas
deste curto livro.
- Contudo;
sua motorizada
máquina infernal de reduções impossíveis
é intérprete:
de longas caminhadas
altos voos
manobras arriscadas
morosos concertos.
- Teus amores são:
longas histórias
caminhos penosos
luta constante
Felicidades!
Desilusões!
Vitórias!
- Bem!
Amigo GNR
O portão preste está a abrir-se
a nossa amizade não morrerá
e a guarita continuará testemunha
de estranhos episódios
que a saudade nos fará recordar.

Não meenão la
 de los he' uns que partem,
 outros que ficam. Tu ficas,
 em parte com uns outros
 Alvaro

Alvaro Isaúl Ribeiro

C. M. C.



De Peniche veio este moço
Autêntico filho do mar
Oito anos de Pilão
Para por fim triunfar

Ser romancista ou contista
Foi seu sonho de menino
Tinha contos em fascículos
Mas de enredo bem cretino (desculpa
a franqueza)

Espírito mui delicado
Que nunca as regras omite
Começava suas dúvidas
«Sr. Dr., se me permite»

Em vez de dizer teórico
Um dia disse ontológico
Fomos ver ao dicionário
Não vinha lá, como é lógico

Para fazer jus ao dito
De que o homem é um bicho
Quis «matar» o gordo «Pipo»
Com um... caixote do lixo

Tinha um jeitinho p'ra bola
Como um gato p'ra novelos
Aos seus colegas de equipe
Restava arrancar os cabelos (de deses-
pero, claro)

Mas foi no basquetebol
Que o Caramelo brilhou
E por uma derrota injusta
Discursou e até chorou

Aproxima-se o fim do ano
Data duplamente desejada
Vamos ter o belo diploma
E... a prometida caldeirada

Tens de sair Caramelo
Para a glória e para a vida
Não te esqueças da amizade
Por estes anos garantida

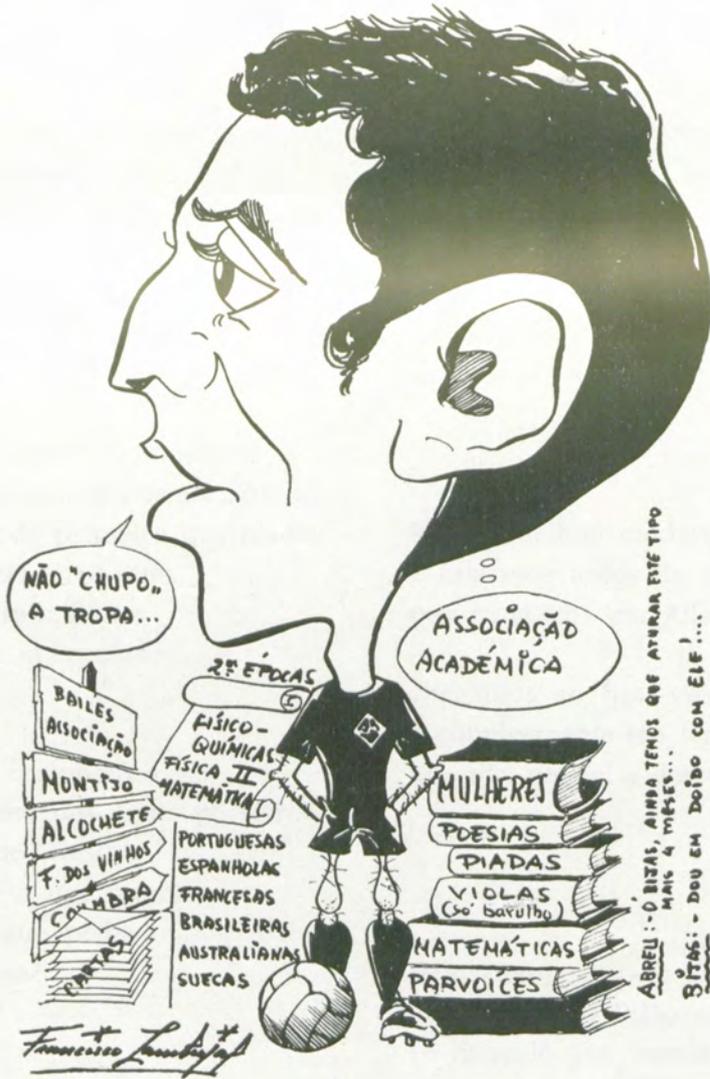
Teu sincero amigo

MANUEL MARIA

Américo Manuel dos Santos Carvalho

C. M. E. M.

Américo Manuel dos Santos Carvalho



ABREU :- O BIZAS, AINDA TEMOS QUE ATRAR ELE TIPO
MAIS 4 MESES...
BIZAS: - DOU EM DOÍDO COM ELE ...

Caras senhoras e senhores
Direcção, malta, professores
peço a todos muita atenção
Vou acender as luzes da ribalta
ponha-se em sentido toda a malta
Eis aqui o Comandante do Batalhão.

Por sorte fui eu o escolhido
p'ra fazer os versos deste rapaz esclarecido
mas 307 % brincalhão.
Acreditem. Em nove anos que militámos
nesta vida de farras que passámos
ele foi para mim mais que um amigo:
foi irmão.

Mas deixemos o aspecto sentimental
e passemos ao instinto puramente animal
deste gastrónomo de primeira qualidade.
Caldeiradas, pastéis, croquetes,
feijoada, peixe frito e filetes
come de tudo em imensidade.

Muito amigo dos cozinheiros
que eram (p'ra ele) uns tipos porreiros
fosse ou não dia de «fiesta».
Arranjava sempre o que queria.
Mandavam-lhe o que pedia
ovos, bifos ou dieta!

Adorava Matemática estudar
fazia exercícios enquanto ia almoçar
E os «putos» lá da mesa lhe chamavam
marrão.

Bom jogador de futebol,
inimigo feroz do tintol
e figura elegante nos bailes d'Associação.

De mulheres tinha um molhinho
todas presas p'lo beicinho
formavam quase um harém
nunca se deixou comprometer
pois a todas queria (e) bem.

Porém, eu que o conheço perfeitamente
posso afirmar acreditando cegamente
que por enquanto não pensa em casa-
mento.
E embora o seu coração só tenha amado
torto
ainda espero ir a Coimbra ou ao Porto
assistir ao seu inevitável enforcamento.

Mas é melhor mudarmos de assunto
e falarmos antes do presunto
que comemos em Alfama, perto dum
portão;
chegámos ao fim, viemos embora
e simplesmente me lembrei agora
que não paguei a despesa... e tu também
não.

Belos tempos poeta amigo
que passei no Pilão contigo
(e naquele ano juntos no estudo?)
Os anos poderão passar
que a amizade por ti há-de perdurar
pede sempre o que quiseres, amigo quase
irmão, dar-te-ei tudo.

carlosmanuel

António José Cordeiro Ambrósio

C. M. E. M.

*Com votos de
felicidade*



Foi um pouco difícil
para mim começar,
já que, embora tenhamos
andado nove anos juntos,
não sei muito acerca
da tua vida e das
tuas farras, a não ser que...
saltaste o «muro» bastas vezes
(no tempo dos «lázaros»)
ou para ir à Associação
(jogar bilhar) ou para
visitar as amigas
(os amigos da onça que te
querem ver «enforcado» dão-lhes
outro nome).

Também tu, mesmo
parecido com o
Príncipe de Gales,
foste um dos que
deliraram naquela
santa e célebre noite
em que os «21» fizeram das suas!

Sei também que
gostavas (e gostas, certamente!)
da boa pinga e, embora
não substituas o Acácio em 100%,
ainda dás uma boa
«perna» nesse negócio de
«virar» pipas e... presuntos!

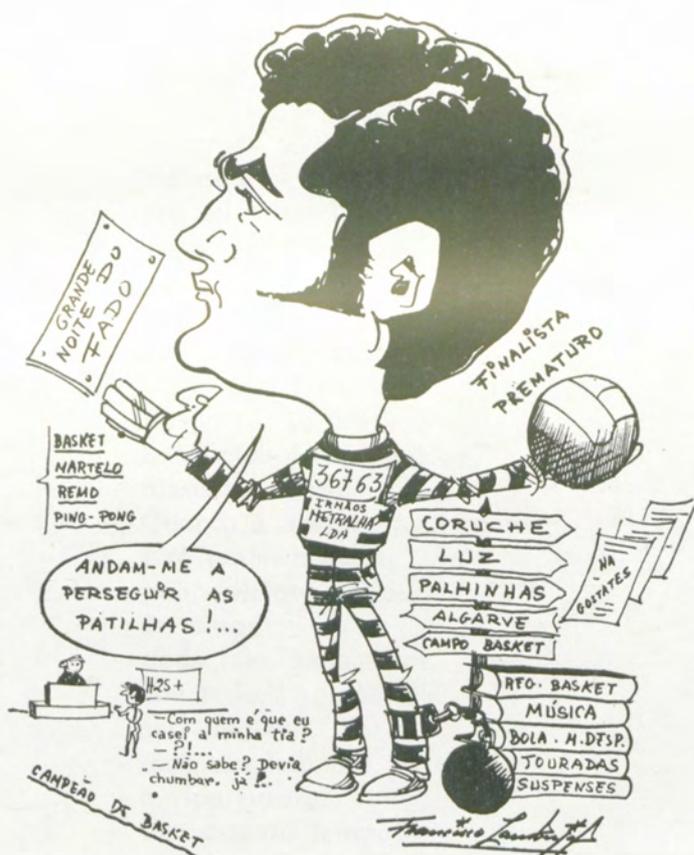
Agora não te esqueças
de que a vida que
vais encontrar não
é simples e calma
como a que vais deixar.

Previno-te, já que um
homem prevenido
vale por dois!...
...e aceita os
meus sinceros protestos
de uma vida sempre e mais edificante.

Américomanuel

António Luís Rosa dos Santos

C. G. C.



Juntos entrámos
agora vais sair.
Nos anos que cá passámos
tive tempo
de te conhecer,
observar,
e, agora,
chegou a hora
de te criticar,
elogiar,
enfim, de te mostrar.
És pacato e refilão,
sincero e trabalhador.
Enfim, um «Senhor»
«Santos» te chamo eu.
Há quem
por outro apelido te chame
rafes, preto,
patilhame e buldogue.
Nos estudos foste infeliz
infelicidade feita.
Disso não falo, sou à parte...
Desportos tu praticas
basquetebol e ping-pong,
nisso tens arte.
Quanto a música, tens gosto
isso tenho notado
pop, folclore, fado.
De amor
nada falo, nada dizes
sou nulo,
não comento,
oiço um lamento,
a vida futura.
Por quanto tempo?
Até quando dura?
Interrogação do perfeito!
Não é cláusula,
é defeito.
Partes
Sais
organiza-te
aceita conselhos.
Escolhe-os
medita
e,
executa.
Sorte e felicidades
Leva-o no teu trenó
São os desejos, a saudade
Do teu amigo NHONHÓ.

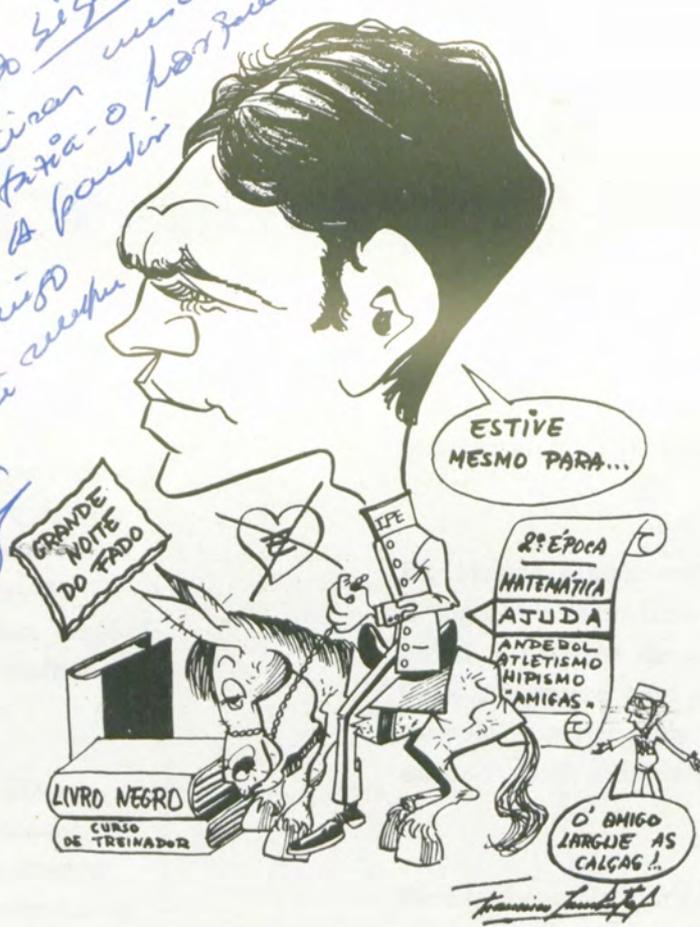
Matos

Armando de Almeida Ferreira

C. M. E. M.

*Silveirinha use-me
mussa e não se assombrar
meu for causa do sigode, mas
acredito que heciron meus
de o costar. Eu taxa-o por
era seu amigo. A taxa-o por
de hoje meu amigo
verei e entendi sempre
ao seu dizon*

Armando



Não tem ar d'aventureiro
este jovem cavaleiro
que sobe agora ao patamar.
É do curso maquinista,
mas, antes que o perca de vista
sua história vão contar.

Foi amante do andebol,
guarda-redes no futebol
e um ás no atletismo.
Só não lhe deu p'ra experimentar
se era capaz de ganhar
também provas de ciclismo.

Cavalos são a sua perdição,
qualquer prova d'equitação
faz-lhe correr o suor.
Montado no seu cavalo
(já que olhá-lo é um regalo)
procurando ser o melhor.

Quem haveria de dizer
o que lhe iria acontecer
e lhe causou certa mágoa:
numa recusa de respeito
sai p'las orelhas com direito
a cair num lago de água.

Noutra prova de obstáculos,
montava uma certa égua,
que tinha pinta d'otária.
Num ápice: freio nos dentes. Arrancou
e com o balanço só parou
na Cidade Universitária.

..... amor de muitos dias
e quem sabe, senão, d'insónias,
já não existe, acabou-se.
Ele lá sabe porque o fez
mas creio que mais uma vez
teve azar, precipitou-se!

Um dia para os lados do Rossio
tal coisa jamais se viu
mas o certo é que aconteceu.
Passava o Ferreira fardado
p'ra não chegar atrasado,
quando alguém o ofendeu:

Eh Malta! olhem um «marmita».
E logo se armou uma fita
como nos livros de «cowboyada».
Com um murro bem assente
estende o outro num repente
mesmo à beira da calçada.

Bem! Chegou a hora da partida,
eu vou fazer a despedida
pois é tempo de me ir embora.
Abraço-te com o «toque» de saudade
e um desejo: que a felicidade
seja tua pela vida fora.

Américomanuel

Augusto dos Santos Macias

C. T. I.



Vem o «Velha» apressado
Já tocou! Vamos formar!
Posso chegar atrasado?
— Desejo tua vida contar.

Embora bem alfacinha
Em tudo ele se tornou
Árabe, cigano, alentejano
E até «salero» dançou.

Foi um D. Juan afamado
Por todas que quis «caçar»
Mas no final foi «pescado»
E só uma pôde amar!

Conhecido imitador
Do «Limpinho» e do «Peão»
Era mesmo merecedor
De um grande galardão.

Devido às qualidades
De «taxista» exemplar
Conseguiu a «companhias»
Nos últimos anos chegar.

No aspecto do desporto
Pró andebol se virou
Mas a coisa correu mal
E o chefe da «claque» se tornou.

Era já de madrugada
Tinha o Caria entrado
Em grande perseguição
O «Velha» tinha fugido
Onde estaria metido? —
— Por baixo do próprio colchão.

Em fados e guitarradas
Era vê-lo delirar
Com bacalhau e copadas
Em noite de fado a cantar.

A máquinas se destinou
Logo nos primeiros momentos
Com a idade se tornou
Num técnico de instrumentos.

Tudo isto foi brincadeira
Despeço-me com amizade
Podes crer que o «Caramelo»
Te recordará com saudade.

ISAÛL
NHÓ-NHÓ

Carlos Manuel da Costa Guerreiro

C. T. V. A.



Para ti
eu tomei a liberdade
de te dedicar um poema!

Para ti, Carlos, quase irmão,
tudo o que eu disser
será pouco...!

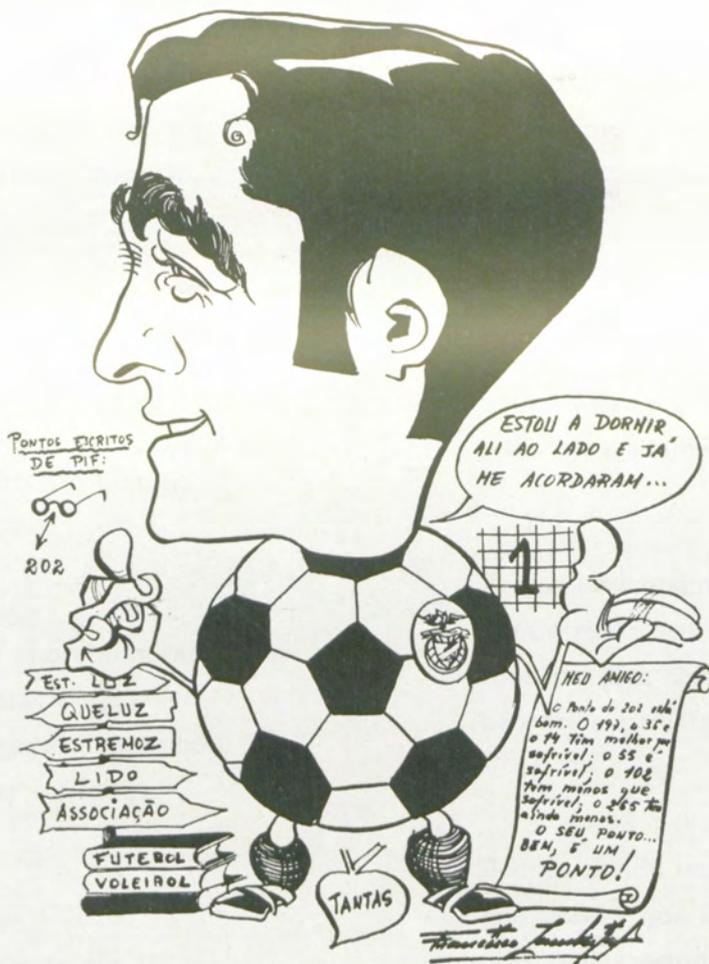
Na hora triste (ou alegre?)
da partida desta casa
para o mundo que nos rodeia,
cheio de mistérios,
burocracias, egoísmos,
eu sou um dos que
te vem também
dizer, não adeus, mas
um até sempre!
Sou um dos que terei
sempre a porta aberta
para te acolher a ti, Carlos,
quase irmão,
quer venhas alegre ou triste
eufórico ou cabisbaixo!...
Na hora triste (ou alegre?)
da partida desejo-te... hum!
p'ra quê dizer o que te desejo?!,
se a amizade que nos uniu
durante tanto tempo
dará a resposta!!!

Para ti, Carlos, quase irmão,
tudo o que eu disse
foi pouco...!

américomanuel

Carlos Manuel Lemos Alves da Silva

C. M. C.



Há nove anos bem contados
veio parar ao Pilão
um ser dos mais anafados
mas com um bom coração.

Um companheiro exemplar
de todos um grande amigo
no capítulo de estudar
bem... és parecido comigo

Também um ano chumbou
por se ter desorientado
um dia de separação apanhou
por muito ter estudado.

Se feliz o querem ter
é só darem-lhe uma bola
depois é parar e ver
um «Eusébio» que rebola.

Por mulheres mui conhecido
devido ao garboso porte
só lamento o sucedido
mereciam melhor sorte.

Muitas cartas recebia
doces como o puro mel
e com avidez as lia
eram cartas da Isabel!

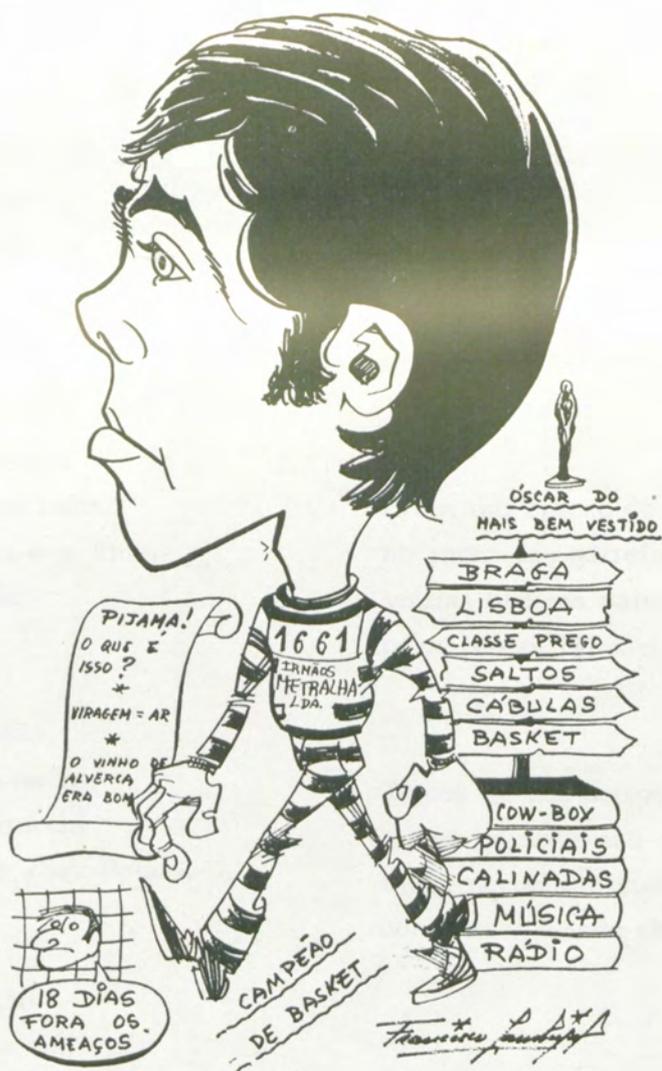
Pessoa pouco simpática
quis atrasar seu final
teve azar em seu intento
não foi a bem foi a mal.

É dura a vida que vai começar
não penses que isto são tretas
mas podes sempre contar
com um grande amigo, o!

Manuel Maria

Carlos Manuel Martins Carvalho

C. T. E.



Já dez anos se passaram...
Dez anos que o tempo comeu.
Chegaste eras um menino
Sais homem digo-te eu.

Mas eis a apresentação
pobre de muita fala:
É o aluno 16
mas chamem-lhe antes «Magala».

Todos eram seus amigos
mas chegados quatro tinha.
Eram o Zé da Moca e a Rata,
o Djey e o Zéquinha.

Tinha enorme colecção,
— Julgo que enchia malas.
de livros de muito «nível»
como «Cow-boys» e «Seis-Balas».

Em dias de separação
já ias com um lindo rol.
Isto me faz confusão
pois tens aspecto de mole.

Só duma vez foram 10
atrás de grades de «malha».
Mas diz-me lá oh Magala:
— Foi só por soprares limalha?

Passaste por cá 10 anos
anos de sofrimento... (olha que não)
Não quiseste aproveitar
e agora sais sargento.

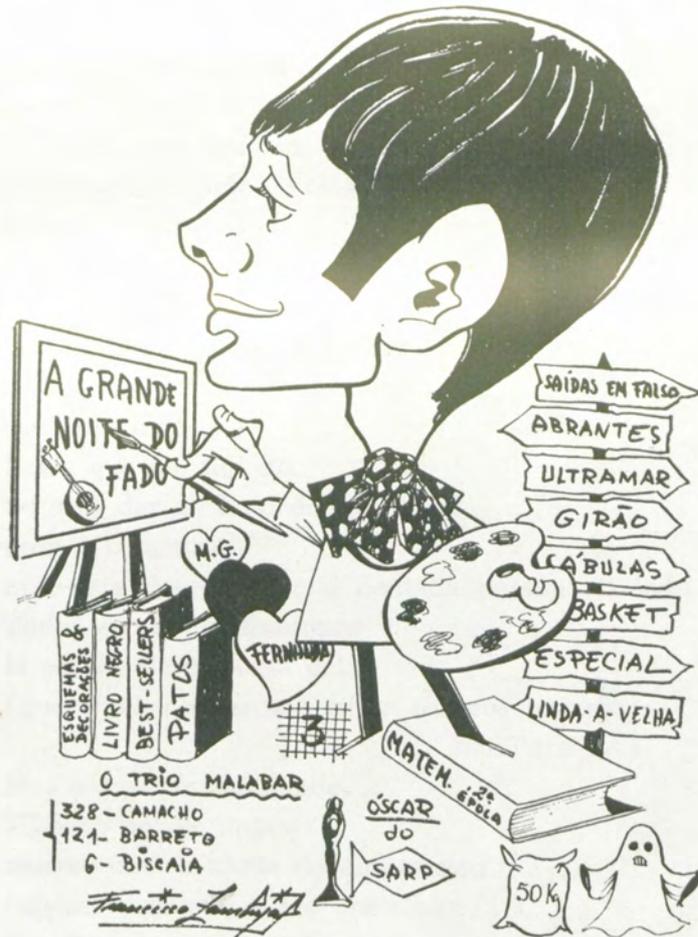
Eram um entendido
no ramo das garrafeiras
sentias bruscas paixões
pelas ternas bebedeiras.

Temos de nos separar
e meu coração não cala
Custa deixar um amigo como...
como tu... grande «Magala»

Manuel Maria

Carlos Manoel da Silva Camacho

C. M. E. M.



É conta-me esse bizode

Camachos

Em passadas longas e sonoras,
O tronco direito que nem um cepo,
de sorriso bonacheirão e alegre
eis, meus senhores,
— não o ouvem já com as suas famosas botas? —
o nosso amigo Camacho
Em cambalhotas ou a saltar
numa célebre equipa de macaquinhos
— mas quem é que disse que eram amestrados —
o Batata que também era pintor,
até chegou a chefe de classe!
Relembro manhãs de forte invernia
no sussuro dos passos que se dirigem para o estudo
um Camacho carrancudo e despenteado
com uma almofada na carteira
dormindo, dormindo que nem um...
(eu nem digo!...)
E ele que até um dia
Se quis dar ao luxo de comer
uma... lagartixa,
mas esta desviou-se e a dentada passou ao lado.
Todos os santos domingos
lá estava ele em casa dela
(quem sabe como não iriam os seus encargos
familiares!...)

Mas a sua personalidade
acabava por se impor
mesmo com a ajuda de um sorriso
(alguns diziam que até era cínico!...)
que lhe aumentavam as peneiras,
mas enfim era a sua maneira de ser.
Agora que estás na hora de pensares na vida
queremos deixar-te aqui expressa
a nossa amizade
e os nossos sinceros votos por
Uma vida melhor

Teus amigos
Américo e Costa

Celestino Paiva Chaves

C. M. C.

Muitas felicidades.
em tua estrofa
com asna
amigo
C. Paiva



MANCEBO N.º 265/704M

REFRACTÁRIO

Francisco...

E cesse tudo quanto a musa antiga canta
que a vez do Banana
Glória a Deus nas Alturas
chegou
Irão acabar-se os almoços
rodeados de salsichas
e de correspondentes farras
e da falta do vinho
que te aflora às rubras faces
mesmo sem o beberes

As colunas
das palavras cruzadas
ficarão vagas
como aquela mesa
com uma máquina de escrever
e uma cadeira com rodas
que giram
como tu giraste
em campos alcatroados
limitados por riscos
entraves
na tua imaginação exaltada
por piropos
daqueles que tu...
— Cala-te boca —

Vês, chefe Chaves
como tudo passou
Agora crê
a vida é tua
nossa
Não digas adeus
aperta-me a mão
Sim
mesmo com a esquerda
com amizade
com tabaco
com vida

Eduardo Augusto Peres Fonseca

C. M. E. M.

A amizade dos Piões
dura sempre
Um abraço.

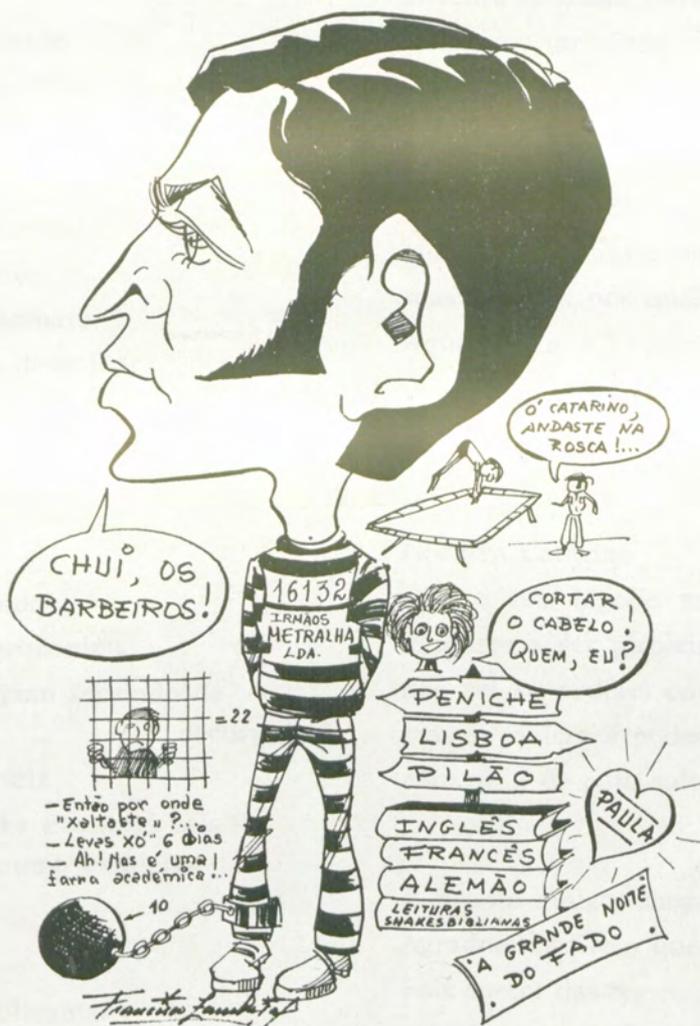
Fonseca



Atenção :
um ciclone
com epicentro ao km 339 da
agitada costa pilónica
avança a uma velocidade
de duas estrelas,
influenciando toda a zona
dumas escadas
que terminam
nos bancos rasos de madeira
dum edifício
por ele xis vezes penetrado.
E tudo isto baralhado
e acrescentado
de que ele nunca foi castigado
dir-vos-á
o que a mim nunca
me disse...
O ciclone tem uma
leve tendência a descair-se
(e a durar eternamente)
de tal modo que a velocidade
dessa tendência de assoprar
quase atinge a velocidade da luz.
E mais :
Tu Cardeal
comandante, atleta, carpinteiro
serás matemático ou engenheiro
e com um bocadinho de sorte
talvez arranjes
um «girão» para levar p'ra casa.
Vais partir!
Chora Pata!
Mas assopra para que
o vento leve as lágrimas
e te abra as portas da Vitória!
Assim seja!!!

Edmundo Fernandes Henrique Catarino

C. T. V. A.



Embrulhado numa caixa
deram-te a guia de marcha
muitos anos já lá vão
foste mobilizado
e também incorporado
nos quadros cá do Pilão

Vieste de cabelo crescido
como tem acontecido
em 10 anos de internato
muitas vezes para desenjoar
fost'o cabelo rapar
e dizias ser pacato...

O nariz boca de sino
no lábio o sinal pequenino
músculos, qual Tarzan servindo de
decoreação
fazias muitos mortais
piruetas, flick-flacks e outros tais
só deste barraca numa exibição

Quando foste ao Ultramar
na cama elástica saltar
e achaste muita piada
p'los «machibombos» coitados
davas saltos desesperados
mas não conseguiste fazer nada.

Também-te calhou na sina
partilhares a oficina
com o Aladino e o Toninho
tivemos lá umas farras bestiais
podíamos ter ainda mais
se não fosse o tal...

Uns copos bebemos juntos
chegámos a pensar em presuntos
mas ficámos nos queijos do Ramiro
Aquela com o Trafaria
pisando à rasca as pedras da...
beninging... beninging...

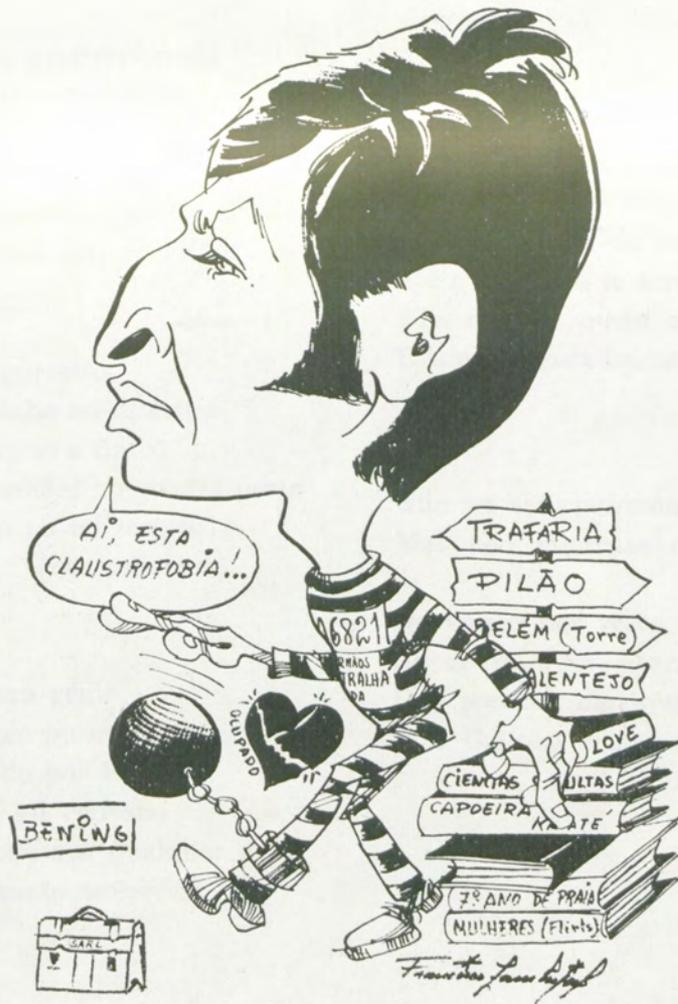
Gostava Catarino
que o teu bigode transparente e fino
chegasse a ser piroleiro
não sei se poderei comprová-lo
mas se quiseres podes lavá-lo
com m.... de pato solteiro.

E pronto amigo, cheguei ao fim.
Agradou-te? Creio que sim
pois apesar das dissenções naquela salinha
tu sabes que tudo pode acontecer
inclusivé a amizade esmorecer
mas para ti serei sempre o Galinha.

carlosmanuel

Eduardo Francisco Modesto Pereira

C. T. V. A.



Senhoras e senhores
Eis aqui um dos «Doutores»
No ilustre curso de Mecânica formado.
Por «faquinhos» conhecido
É Pereira por apelido
Por Trafaria alcunhado.

Um corpo tão bem proporcionado
Com um nariz torto avantajado
Olhos fechados, mas topão.
Intelectual de cabelo alourado
Eis por mim aqui apresentado
O mais pequeno mecânico do Pilão.

É um tipo muito porreiro
E embora agarradinho ao dinheiro
Alinhava nas adorações a Baco.
Desenhava ex-comunhões no quadro preto
Ele, eu e o Catário (o tal terceto)
Que correu com o... (nós sabemos).

Construiu com outro génio
Sem gasolina, tabaco ou oxigénio
Um bólido conhecido por Pengal.
E se não fosse um tal Pelicano
O carro que não causava qualquer dano
Teria hoje repercussão universal.

Também eras frequentador das livres
janelas
Por onde geralmente à tarde passavam
elas,
Nessas ruas por onde tu às vezes cavaste
Vinho do Porto (e do bom) correu por
goelas
Requessidas por... sem «benzidelas»
Para tudo isto também tu «alinhasse»

Aqueles lanches na «oficina»
Que a cerveja contida na garrafa
pequenina
Adoçava com amor e ternura.
As escadas da enfermaria
Os inexistentes assuntos da «Companhia»
Tudo isso te era bom p'ra faltar às
formaturas

Profundo conhecedor de judo e «capoeira»
Eras no nosso curso o «porta bandeira»
Ou pelo menos do pau respectivo
Até o ponteiro te servia
P'ra receber quem a nossa porta abria
E um dia sucedeu aquilo...

Não sei se seguiremos juntos agora
Mas não interessa que um de nós vá
embora

Do amigo por vezes afastado.
Se de mim precisares, brada aos Céus
Que precisas de préstimos meus
E o Galinha estará a teu lado.

carlosmanuel

João da Costa Manuel

C. M. C.



Também veio para o Pilão
O nosso amigo «Manel»
E quer queiram, quer não,
Só visto, porque contado ninguém acredita

Benfiquista cem por cento
O que à distância se previa
Largava sempre um lamento
Quando o «glorioso» perdia.

«Keeper» de Futebol
Com defesas de aparato
Em tudo fazia lembrar
O conhecido «Zé Gato»

No Andebol foi um ás
E chegou a campeão
As suas grandes defesas
Jamais nos esquecerão.

Por não ter ido p'ra cama
Em noite de estudo aturado
Apanhou separação
Não chegou a graduado

Que isso te não cause enfado
Já que ficaste «lacerda»
Deixa lá, não faz mal,
Manda os graduados à... fava.

O «Manel» emancipado
E tem carta de condução
Mas um conselho vos dou:
— Se o virem fujam... parar é que não.

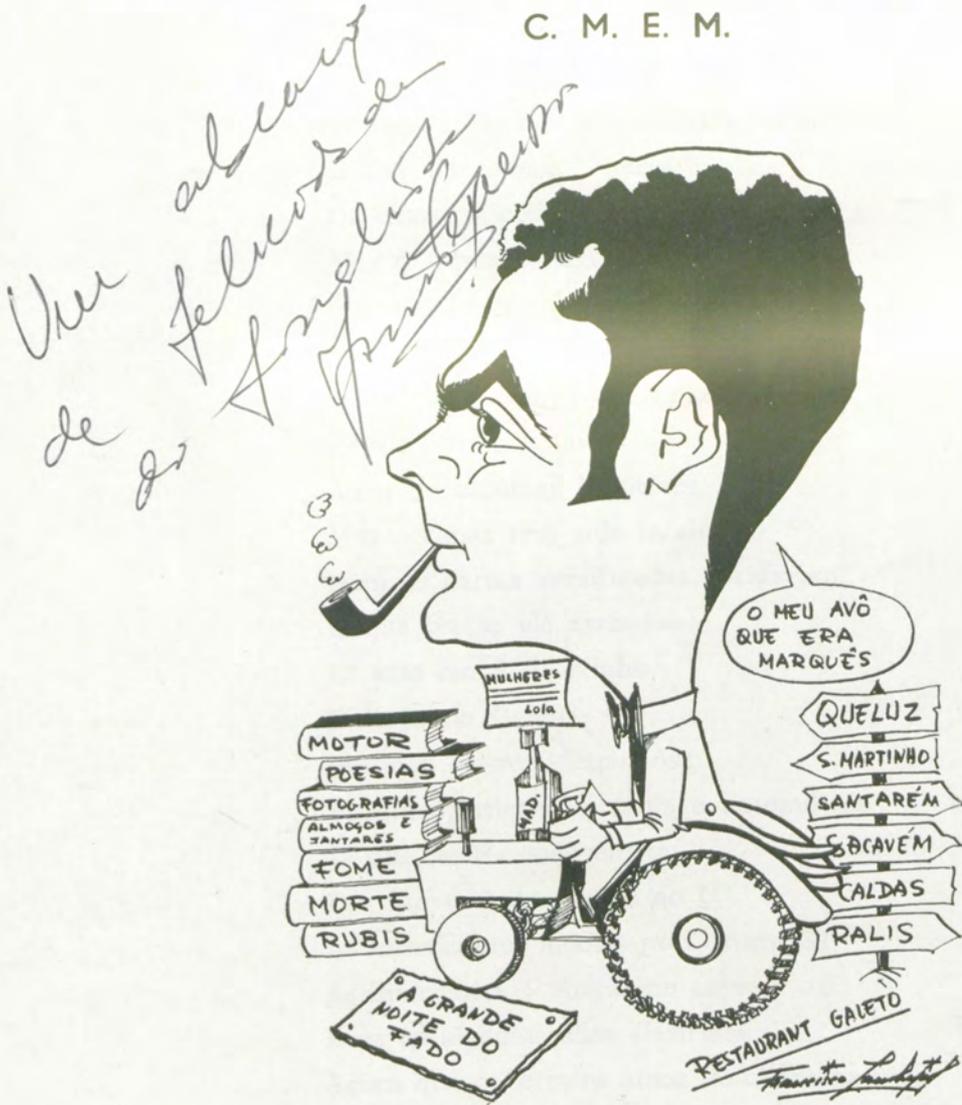
Vai-se embora o «Manel»
Este outro finalista
Será a partir de agora,
O sr. Contabilista

Recordar-te-emos com saudade,
Num futuro bem incerto,
E manteremos a amizade,
Que transforma o longe em perto.

*Manuel Maria
Alves da Silva
Isaúl
Gonçalves Lajes*

João Manuel Lourenço de Jesus Ferreira

C. M. E. M.



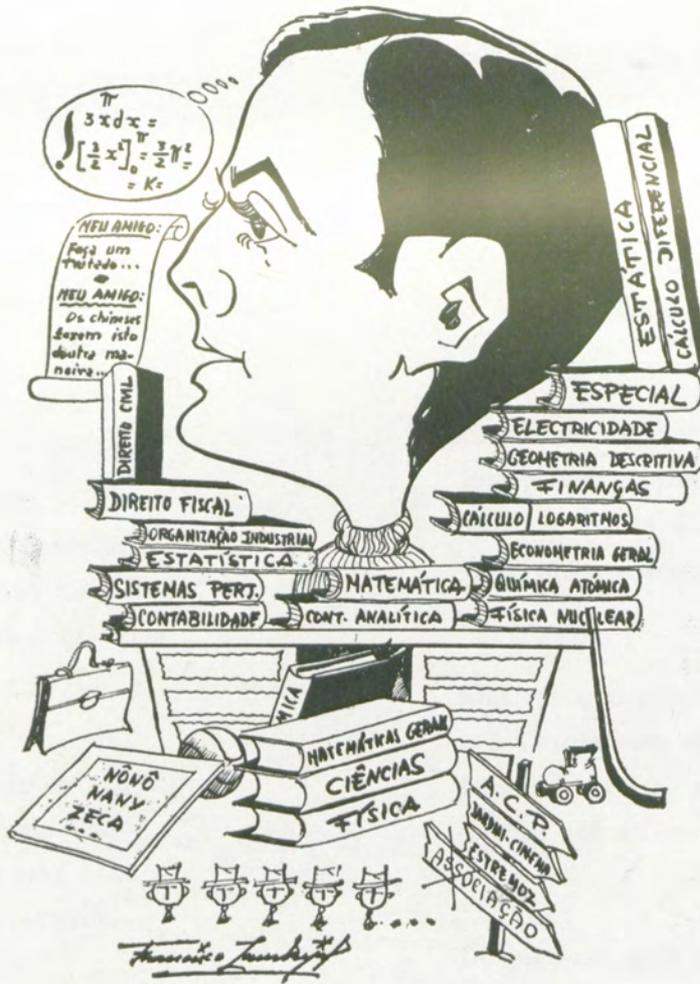
Vende-se a morte!...
Eis o actual «costuletas»
Ah! É verdade,
Quem é que me arranja um cigarro?
Eh pá, já mandei comprar...
Concerteza fala-se do «Meirim da poesia»
E dos hipotéticos ^(b) seres
Os catastróficos, ^(b) também
Mas o rapaz percebe do ofício
Que me lembre houve:
Uma Aida... Olá? (grande barraca)
A «preta» de Santarém, uma Anabela
E por último a Lola,
Além de algumas hipóteses
Mas o rapaz tem sido infeliz
Nem as cartas versificadas o safaram.
E que teatro ele arranjou:
1.º acto em S. Martinho
Epílogo no Galeto.
Praticou outros desportos:
Basquete, atletismo, ténis e automóveis
Já que na B... não entrou
Por fim os corta-matos ao U
As intoxicantes médias no Cortina GT
As hilariantes ^(a) tosgas no caveau
E as cavalgadas pelas «lezírias»
Agora que o Ferreira ataca de chave na mão
Fui-me embora ...

(a) — Referido a Hilário.

(b) — O autor terá muito prazer em desenvolver estes catastrófico e hipotético oportunamente.

Joaquim Paulo Grazina dos Santos

C. M. C.



Mais um padeiro aparece
Sua vida vim contar
Como não sou o Camões
Desculpem-me se eu errar.

Exportação de Estremoz
Produto bem nacional
E até muito semítico
No Jardim só a Geral

Bailes? Abstinência
Nunca foste à Associação
Coleccionavas só medalhas
Mulheres! Isso é que não!

«Reunimento de substâncias»
Sua calinada principal
Deu-a aqui há uns anos
Numa aula de «Pardal».

«Marrar é um prazer
É a sua opinião
Venham tábuas de logaritmos
E teoremas de Peão.

Andebol era o seu «hoppy»
e a medalha merecida
Recebeu-a por jogar
Como bom ponta esquecida.

Em Mafra ela nasceu
E o Catota se apaixonou
Mas um tal telegrafista
o corte de comunicações ditou.

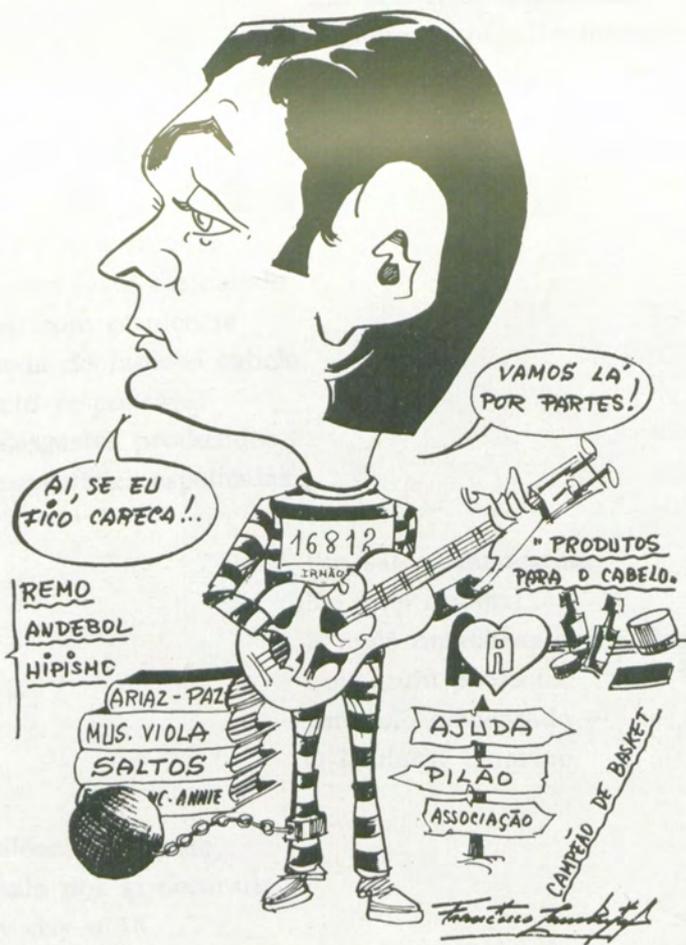
Num estudo bem solitário
Por já ser de madrugada
Vê-se o Catota a estudar
É só até à alvorada.

Mas eis que esta tocou
e o Catota sem esmorecer
Disse lá com os seus botões
— Vou até ao recolher.

Despeço-me com amizade
Tudo isto foi reinação
Felicidades para a tua vida
Tristezas? Não!!

Jorge Manuel Machado da Silva

C. T. V. A.



Entre assobios e sons musicais
Montado em puro sangue inglês
E devorando o Arias — Paz
Eis que nos surge
Esta figura bizarra
De formas avantajadas.

Figura constante
Em convívios quinzenais
A nossa Associação tornou-se
Casa acolhedora
favo de mel
Enfim... cenário de paixões.

Num esforço titânico
Mas com êxito assinalado
Evitou com prudência
A queda do famoso cabelo
Objecto responsável
Por desgastes produzidos
Em superfícies espelhadas.

Em saída clandestina
No jeep oficial
E após manobras arriscadas
Conseguiu projectar
Em solo acidentado
O lendário Catarino.

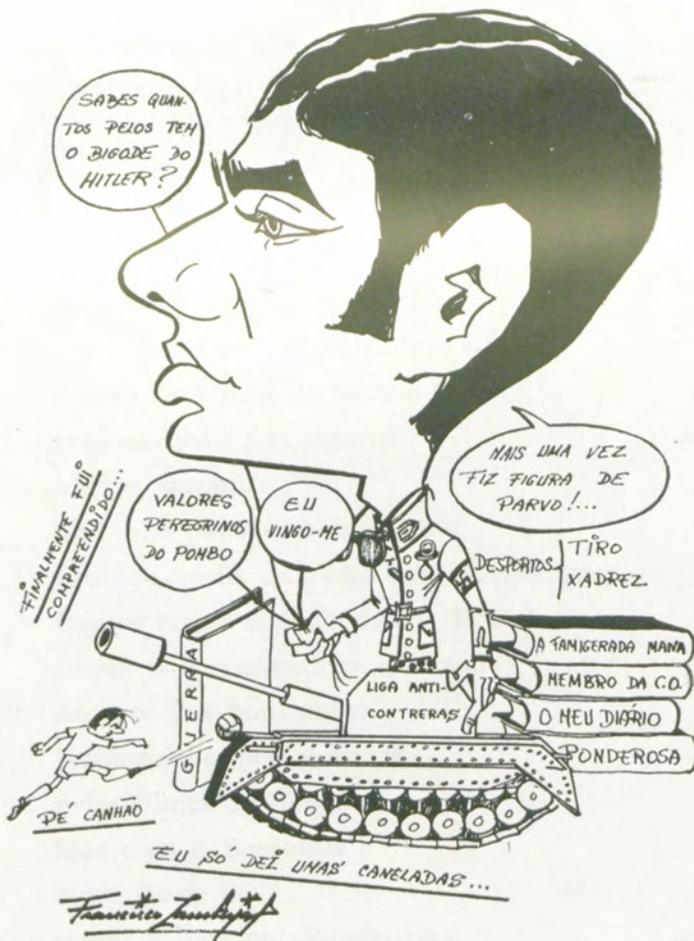
No silêncio da noite
Em sala por si decorada
Every day o 18
Isto é: o diabo nocturno
Ministrava às vítimas
Confecção esmerada
De xaroposo peixe.

Para uma vida nova:
De luta constante
De alegria
De dissabores
Desejos de mil e uma felicidades.

Felicidades!
[Signature]

Jorge Manuel Zózimo da Fonseca

C. M. E. M.



Sobe o pano
no palco dos finalistas:
surge um homem,
duro como as armas,
autor de guerras particulares,
vingativo por natureza,
já não trás o saco das chuchas.
(Só às vezes).

Alguém o chamou de filantropo
num dia de infelicidade,
pois de filantropo ele só tem
um pouquinho de maldade.
Faz uso e abuso do tabaco francês,
mas ao pedir um cigarro
afirma sempre:
«Eu não pago com bombas».
Prezado sócio da «Liga dos Anti-Contreras»
frequentador assíduo da Av. E. U. A.
(mais pròpriamente o «Pombal»)
Amante dos bons cafés.
Influenciado pela televisão
pelos filmes do Bonanza.
Mas com o Bassoiras
ainda há-de ir
tomar a bica na «Ponderosa».
Não quero dizer mal
mas era do que o Jorge gostava.
Agora que és finalista
(o teu esforço o mereceu)
não quero mais bombas
pois o «Pilão» morreu.

J. Ferreira

José António Patrício Coito

C. M. C.



De Vilar Torpim chegou
Em dia de vento suão
E pró Rolhas se virou:
— É aqui que fica o Pilão?

De todos sobressaía
Por ser um bom «matação»
E por lembrar um tomate,
Nos momentos de aflição.

A sua célebre barba
Nunca será esquecida
Quando acabava de um lado
A do outro estava crescida.

O martelo foi para ele
Uma coisa para brincar
Quando então o arremessava
Punha-se tudo a cavar.

Em seu Inglês fluente
Que fazia rir a gente
Aconteceu certo dia
— Mr. Coito! Where do you buy tickets
for the tube?
— In the Bank of England, Sir.
E logo surgiu a alegria.

Nos bailes da Associação
Era sempre um festival
Trazia miúdas aos montes
Para todo o «maralhal».

Quando o «Galinha» emigrou
Jones nas eleições
Só depois que o ano passou
Recebeu as graduações.

Por desejo ou por destino
Veio para o Pilão
E por ser de muito tino
Leva um diploma na mão.

Na vida que começaste
Podes connosco contar
Será sempre nosso desejo
O de te poder ajudar.

José Augusto Carvalho Cruz e Costa

C. M. C.



*Com esta
meu amigo
so sempre
Augusto*

Francisco Loureiro

Lá prós lados de Viseu
Todo o mundo estremeceu
Cheio de medo e horror
Alguém tinha nascido
E sabem quem tinha sido?
—O Bijas—o prosador (e poeta também)

Quem diria que mais tarde
Ele então faria alarde
De seu andar saltitão
Comeria mais que todos
Dormiria sempre a rodos
Como bom porta-guião

Sempre sem botões estaria
Botas? Nunca usaria!
Cá na sua vida interna
Mas na rua, tão mudado,
Sempre de risco ao lado,
Ninguém lhe passava à perna

Em noites sempre famosas (frequências)
A estudar coisas «pirosas»
Fazia belos poemas
Contra todos tu falavas
E bem alto exclamavas:
—Fora com os teoremas (e com outras
coisas)

Em ténis de mesa foi rei
Quantos capotes apanhei
De raquete tão famosa
No seu estilo de jogar
O segredo para ganhar
Era a direita estrondosa

Cedo se apaixonou
E enquanto cá andou
A todas quis conquistar
Por fim um pouco cansado
Digo mesmo rebentado
Acabou por se casar

Partes para o futuro
Desta vez não saltas o muro
E contigo eu irei
Será sempre com amizade
E com eterna saudade
Que de ti me lembrarei

ISAÛL

foe daqui a uns dias
sejão tu a uma
anúon -

José Manuel Ramos Moreira dos Santos

C. M. E. M.

[Handwritten signature]
al 273



No dia em que nasceu
Disse-lhe a mãe com ternura
Bébé vais ser favorecido
No que respeita à altura

Mesmo alto em demasia
P'ró pilão veio a entrar
E, é a sua história que aqui
Nós tentaremos contar

É um dos três resistentes
Que andou nos trabalhos forçados
Ficou com as mãos calejadas
E com os ombros esfolados

Chegou-lhe um dia a vontade
Que já deu nalguns golpistas
De ir aprender inglês
Para engatar as turistas

Armou-se em operador cripto
Não porque fosse patife
Mas para mandar mensagens
Ao malandro do «Yahbeef»

Como pilão que se preza
Também dois anos chumbou
E num deles o Escandaleira
Na aula lhe perguntou:

Em que página é que vais
Da matéria, meu malandro?
«Sô» Engenheiro já desisti
Ainda vou na introdução.

Desporto quis praticar
Mas sempre foi um falhado
Jogou «basket» a brincar
E acabou por cantar fado

Se algum dia mais tarde
A tua voz for velhinha
Continua a cantar o fado
Mas canta o fado «galinha»

Mas o teu dia chegou
de abandonar o pilão
Estou certo não chorarás
Pois não és sentimentão

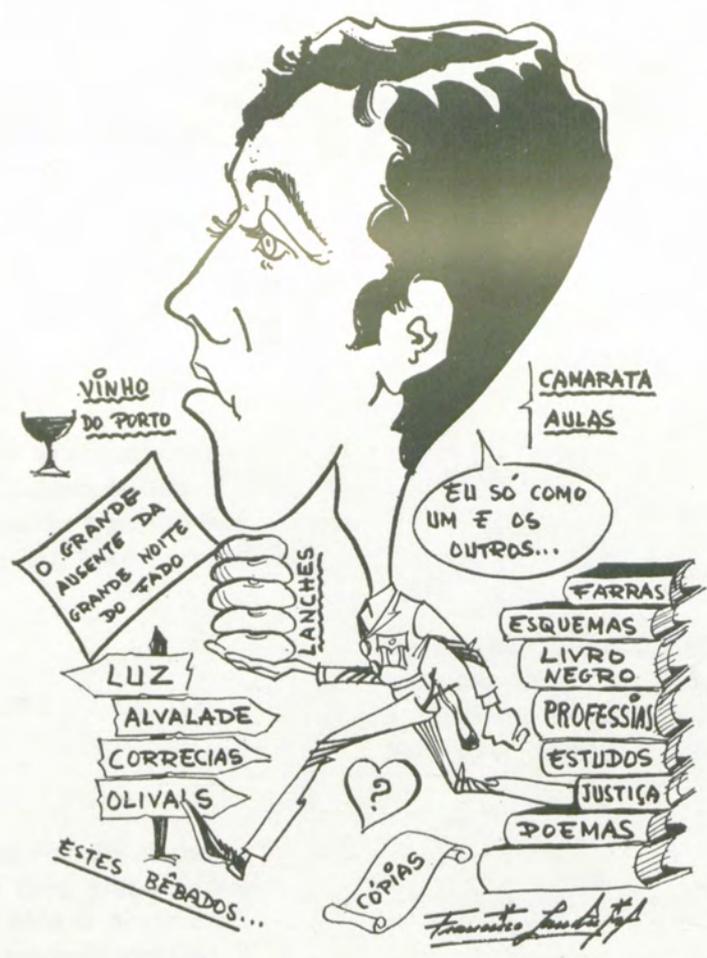
Segue em frente! Nunca mudes
Em tudo serás o primeiro
Vencerás e quem tu diz
São o Américo e o Guerreiro.

carlosmanueleaméricomanuel

com o desejo
de felicidade em
toda a tua vida

José dos Santos Marques Lopes

C. M. E. M.



De Lisboa p'ró Pilão
veio um moço de bom trato.
E assim que cá entrou
ficou sendo o «Abstracto».

Não nasceu para o desporto
nem para usar a toalha,
mas jogou basquetebol
e ganhou uma medalha

Tirava sempre dois lanches.
— Oh Abstracto és maluco?
Não senhor dizia ele,
Um é meu outro é do «Cuco».

Imaginem o «Abstracto»
deitado a ver televisão.
Entra o «Choninhas», na sala
e depois... separação.

Quando era castigado
ficava surpreendido.
Dizia então com tristeza:
— Sou um incompreendido.

De aspecto inconfundível
com seu ar de sossegado
a ninguém ele enganou
pois não chegou a graduado

Miúdas eu não conheço
a este meu grande amigo.
Fazes bem ó Abstracto
toma cuidado contigo.

Mas foi sempre bom aluno
e não é de admirar,
pois em todas as frequências
o seu lema era estudar

Já se passaram nove anos
de permanente amizade.
Na vida tens um amigo
roído pela saudade.

José Manuel Xarez Rodrigues

C. M. C.



Iniciou a dinastia
dos apelidos Xarez
foi o primeiro a entrar
agora já cá há três

Por suspeita de «cavanço»
posta por um capitão
foi fazer uma visita
à doce separação

Nunca ficou reprovado
nos anos que por cá andou
era um moço inteligente
pois também pouco estudou

No futebol foi falhado
mas no andebol brilhou
tinha mesmo muito jeito
até o campeonato ganhou

Nos jogos de futebol
tinha o condão de irritar
pois raramente corria
p'ra não ter de se cansar

«Arabesco» era o seu posto
desde a inauguração
lá houve quem lhe pediu
p'ra ir à Associação

De porte muito garboso
bem... há várias opiniões
mas verdade seja dita
despertou grandes paixões

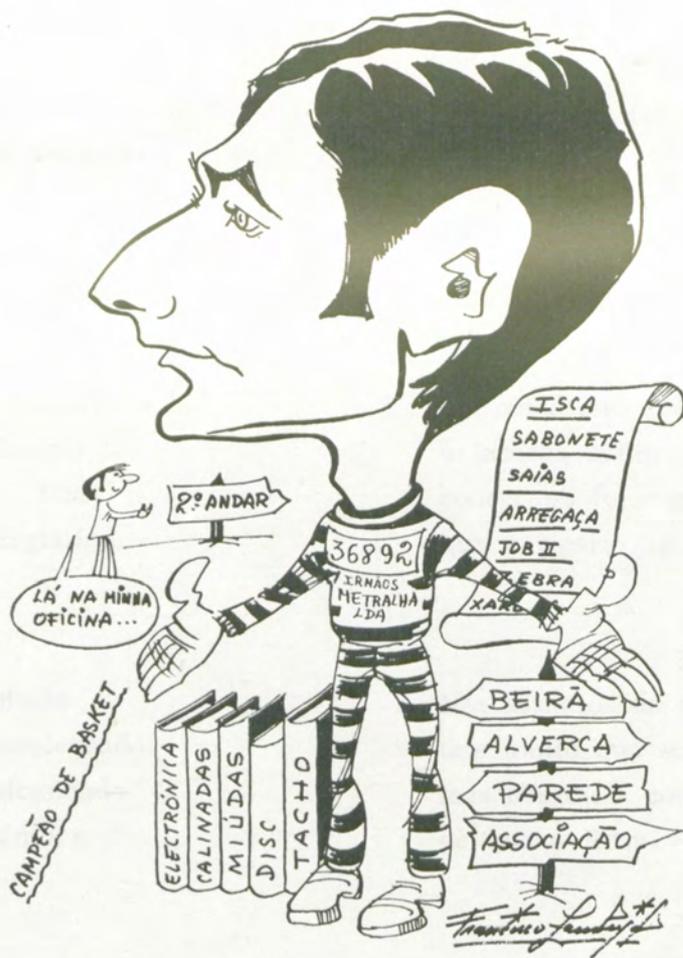
Pertenceu a um clube
a um clube de «mulas»
eram «Os Vinte e Um»
cantantes de «fados» e «chulas»

A hora da despedida
é sempre hora de saudade
mas lembra-te do 102
e conta com a sua amizade

Manuel Maria

Manuel Eduardo dos Santos Antunes Andrade

C. T. E.



Arribando das Amoreiras
p'ró Pilão ele entrou
e na seita do «faieca»
com todo o gosto ingressou.

Esgroviado, mas bem disposto
com fundo bom de acção
o seu curso foi tirando
e com que dores de coração.

O «basket» ele praticou
mas nisso é alimário
não te vás..... fica
como «Isca Estagiário».

Electrónico afamado
da válvula ao condensador
ele é por nós alcunhado
de «Marrecos Júnior».

Da música nem falo
todos sabem quem és
com ela vibras todo
da cabeça até aos pés.

De entre grandes adeptos
uma seita foi formada
e sem razões p'ra dúvidas
dos «em Órbitas» foi chamada.

D'aprendiz a patrão
o nosso amigo evoluiu
e d'ouvinte com imaginação
o lugar de chefe ⁽¹⁾ conseguiu.

No penúltimo ano
a lacerda subiu
concerteza foi engano
que o vigário admitiu

Nos assuntos do coração
tem muito que se lhe diga
mas chegou à conclusão
de que a Rosa... é boa rapariga.

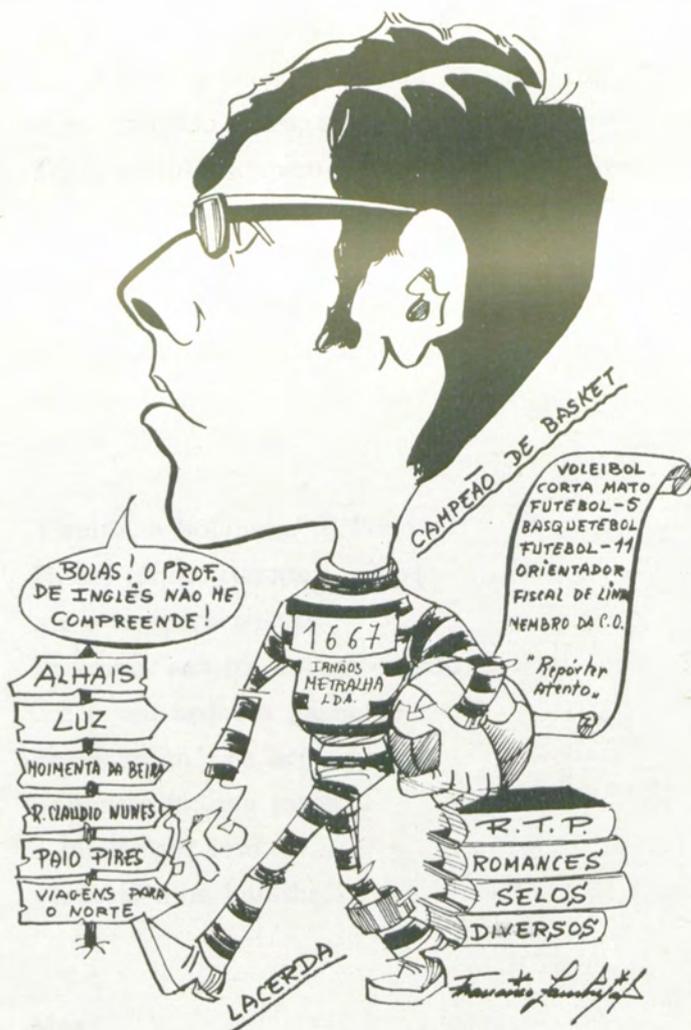
Sais e com saudades
(todos o sabemos de antemão)
deseja-te felicidades
o «Nhonhocas» do Pilão.

Matos

(1) — Chefe de seita (vamos lá por partes!)

Manuel Luís Monteiro Pereira

C. T. E.



Vindo não sei donde,
vieste não sei como,
mas eis-te aqui!
Aqui! E não sei porquê!

Um aglomerado de miúdos
e tu no meio.
Acaso será por acaso?
Ou estarás fugindo, como eu às vezes fugi,
dum estúpido meio, em mó de cima?
Terás sentido também o sangue pulsar nas veias
e um grito no peito?!

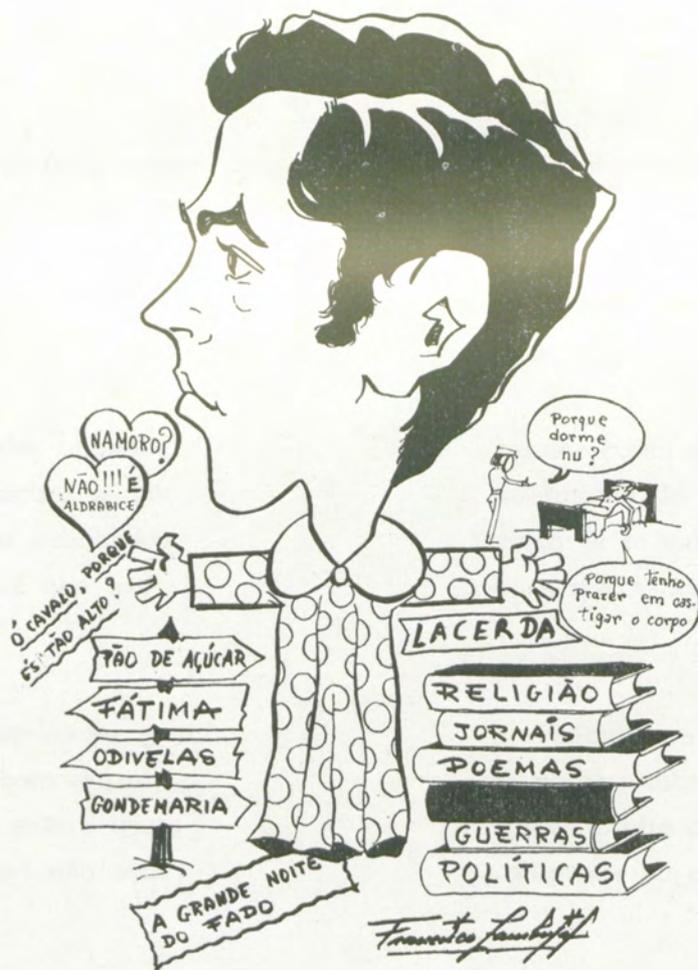
E... também como eu cerrando os dentes
Não sei! Talvez nunca saiba...
Aliás pouco ou nada sei de ti,
excepto que...

A relva, a bola,... e tu Pereira!!
Passe, toque, remate — golo!
...e o tempo a passar.
Desarme, centro, cabeça — golo!!
...e o teu ardor a gastar-se.
Foste assim! Te acuso!
Ganhaste muitos jogos...
e talvez por isso...
perdeste uma batalha.

Mas
Se acaso dez anos não te quebraram
e ainda te restam forças...
se acaso dez anos não te secaram os olhos
e ainda te restam lágrimas...
se acaso dez anos não te tiraram a vida
e a vontade de viver...
LUTA! LUTA! Que a vida é eterna luta!

Manuel Maria Gonçalves de Oliveira

C. M. C.



Da aldeia pró Pilão
veio o amigo Oliveira
já lá há televisão
e provo que não é «vieira»

muitas farras para contar
agora que alcançaste a meta
uma delas a confusão
entre o caixote e a «recta»

lá no alto dos telhados
caçaram pombos à mão;
todos foram apanhados,
sòmente tu é que não

sem qualquer roupa vestida
dormias a bom dormir
alvorada às sete e trinta
consequência: não sair

do capote te esqueceste
em tempos que já lá vão
e por teres o C. S. M.
apanhaste separação

«n» buchas ao café
«morfavas» todos os dias
porque continuavas magro
lá isso é que não sabias

a tua alcunha é «pirosa»
pois tens uma actividade
que não sendo muito famosa
se desenrola na obscuridade

jogaste como efectivo
no futebol do Pilão
como já te vais embora
bons resultados virão

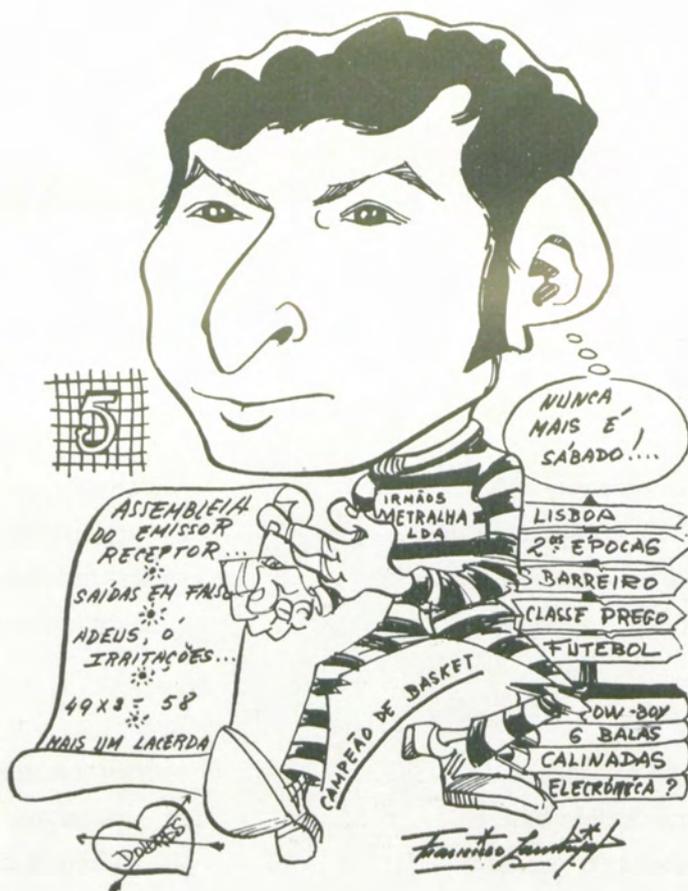
a «calinada» é banal
lá no teu vocabulário
«pneu direito central»
«dioptrias ao contrário»

como ambos estamos no fim
deixa-me largar um lamento
sempre amigos na discussão
e gémeos em pensamento

ISAÛL

Manuel da Silva Vitorino

C. T. E.



De Nisa ele é natural
mas cedo foi para o Barreiro
e desde sempre foi tido
como um colega «porreiro»

Por ter um olhar vivaz
e um corpo muito franzino
o cognome de «rato»
recebeu de pequenino

A pergunta impertinente
feita pelo inocente «rato»
respondeu o «Escandaleira»
arrebentando um sapato

Um dia soprou no torno
com obscura intenção.
Foi apanhar a limalha
na linda separação

Os jogos de futebol
são a sua perdição.
Qualquer objecto servia
até meias do «Tubarão»

Segue os ditados do povo
Com poucas alterações.
«Deitar cedo e tarde erguer»
trouxe-lhe complicações

Com poucas facilidades
Electrónica tirou
e por não ter estudado
por pouco ele não chumbou

O coração é secreto
e não deixa uma só pista
Mas só p'ra nós Vitorino
que é feito duma turista?

São tristes estes momentos
É sempre assim a despedida
Mas podes contar comigo
em qualquer momento da vida

Manuel Maria

Um dos 11 maquiagem.
Trabalha para que
nos deixes de ganhar per
manentemente no basket e
na vida, e se precisar de al
guma indicação, conta com o *Abreu*

Orlando Crespo Abreu

C. M. E. M.



Vieste...
Depois cheguei eu.
Por capricho do destino
terminámos os dois:
Abreu, que de louco
foi tomado,
esquisito e calado
e eu.
Pouco se sabe do que faz
Amigo do Lameira,
quase só com quem falava,
Abreu, o Zuca, gostava.
A separação não se lhe fechou:
Abreu tinha a mala,
o «chevale» estendia a mão.
Amigo do desporto
viste e praticaste,
mas o futebol e o «basket»
ficaram para sempre
no teu coração.
Amigo de estudar
não tinha auxiliares,
mas o James Ião calculou,
que o Abreu
costumava cabular.
Falar de mulheres
é-me impossível.
Mas poderei frisar
que na Consolação,
houve as sobrinhas do Padre.
Bom garfo,
apreciador da cozinha portuguesa.
A cabeça de porco
e a boa sopa,
era coisa que o Abreu
não perdoava.
Nos bailes da Associação
há pouco apareceu,
mas de tal maneira gostou,
(porquê, não sei),
que sempre o Abreu
nos bailes compareceu,
apesar da ementa
não incluir cabeça de porco
ou futebol para ver.
Agora, na hora do salto,
não quero mais
cabeça de porco,
nem dizer adeus.
Até sempre...

Despedida

Ontem
Meninos
Sonhámos-te
E sorrimos

Hoje
«Pilões»
Vivemos-te
E choramos

Amanhã
Homens
Mesmo longe
lembrar-te-emos
Sempre
OBRIGADO PILÃO

Carlosmanuel

